

CNBB critica “inspiração externa” de medidas

Para direção da entidade, programa só mostra preocupação em pagar juros e dívida externa e interna

MARIÂNGELA GALLUCCI

BRASÍLIA – O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), d. Jayme Chemello, afirmou ontem acreditar que a reeleição de Fernando Henrique Cardoso teria sido mais difícil se o governo federal tivesse antecipado a divulgação das medidas de ajuste fiscal. D. Jayme informou que está estudando se vai pedir uma entrevista com Fernando Henrique para meados de novembro.

Ele afirmou que o governo se preocupou com os aspectos externos. “Não temos o direito de sacrificar o povo em favor de projetos externos”, criticou. “A impressão é a de que a gente está negociando o povo.” O presidente da CNBB condenou a falta de uma medida para conter o capital especulativo no Brasil.

Segundo d. Jayme, a entidade preocupa-se basicamente com dois pontos das medidas de ajuste fiscal anunciadas pelo governo. O primeiro é que considera que o programa parece ter “inspiração externa”; o segundo é que as medidas têm como meta quase principal pagar juros e dívida externa e interna.

Ele defendeu a tese de que

quem deve ser privilegiado é quem nada tem. “Deveria ter sido dito na campanha: nós vamos fazer uma campanha para pagar dívida externa”, afirmou. O presidente da CNBB ressaltou que é favorável a que o País honre suas dívidas.

Lições – D. Jayme avaliou que as eleições deste ano deram muitas lições. Uma delas é que mais de 30 milhões de eleitores não votaram em ninguém para a Presidência da República.

Segundo ele, contudo, a instituição do voto facultativo não faria com que apenas os conscientes fossem às urnas. Observou que sempre haverá alguém disposto a levar os eleitores à seção de votação de caminhão ou ônibus. “Precisamos criar a consciência”, defendeu.

O presidente da CNBB disse que o Brasil está perdendo a condição de país soberano e

previu que as taxas de desemprego no País vão aumentar “consideravelmente”. “Não deveríamos fazer o povo todo sofrer”, analisou. “Será que não há outro caminho?”

D. Jayme disse que a Igreja Católica vem alertando há tempo para os perigos de uma “globalização sem solidariedade”.

Para exemplificar os efeitos que considera danosos da abertura do País, lembrou a venda no Brasil de camisas fabricadas na China a preços bem inferiores aos cobrados por produtos similares nacionais.

“Quem agüenta isso?”, argumentou. “Acho que a gente não deveria entregar o povo brasileiro por dinheiro nenhum.”

Aposentado com benefício mensal de R\$ 300, d. Jayme comentou a instituição da cobrança previdenciária dos inativos: “Sempre entendemos que esse era direito adquirido”, disse. E criticou a redução das verbas sociais. “Vá ver o que é um hospital do SUS”, propôs aos jornalistas. “Quero ver vocês levarem seus filhos lá.”

D. JAYME
ESTUDA PEDIDO
DE AUDIÊNCIA
NO PLANALTO